

Revisão de estudos sobre alfabetização e letramento na cidade de Uberaba/MG
Revisión de estudios de alfabetización y letramento en la ciudad de Uberaba / MG

Eliane Aparecida Ricardo¹
Ana Paula Rodrigues²

Recebido em: 15/10/2020
Aprovado em: 28/12/2020
Publicado em: 30/12/2020

Resumo:

A linguagem é o principal meio de expressão humana, tornando-se objeto de estudo desde os primórdios das civilizações, assim, é importante se debruçar sobre a temática, a fim de, refletir sobre as diferenças entre ser alfabetizado e ser letrado, enfatizando o importante papel do professor no processo de alfabetização e letramento. Para fundamentar este trabalho recorreremos à estudiosos como Magda Soares (2004), Moratti (2006) além de estudiosos da linguagem como Geraldi (2012). Destacamos que este estudo tem o escopo bibliográfico, uma vez que surge da pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com as palavras-chave Alfabetização, Letramento e Educação Infantil, onde filtramos estudos na cidade de Uberaba/MG. Após a seleção dos trabalhos, foi aplicado o critério de exclusão que se delimita há estudos voltados para a Educação Infantil. Desta forma no presente artigo buscou-se, através de uma revisão bibliográfica, entender as diferenças entre o letramento e a alfabetização, de modo há compreender como o professor deve aliar tais conceitos em sua prática de ensino, na Educação Infantil. Como resultados, observamos que apenas um trabalho abordou a temática, no âmbito da Educação Infantil, o que demonstra a necessidade de maior discussão sobre as práticas de ensino na Educação Infantil que possibilitem ao aluno melhores condições de aprendizagem, a fim de que se tornem proficientes na competência leitora e conseqüentemente desenvolvidos na escrita. Magda Soares (2004), aponta que alfabetização e letramento são processos distintos, no entanto, devem ser trabalhados de forma conjunta e contínua para que assim possam se complementar e dar condições aos alunos de não apenas decodificar as palavras, mas também compreendê-las e significá-las.

Palavras-Chave: Alfabetização; Letramento; Educação Infantil.

Resumen:

El lenguaje es el principal medio de expresión humana, convirtiéndose en objeto de estudio desde el comienzo de las civilizaciones, por lo que es importante centrar la atención en el tema para reflexionar sobre las diferencias entre estar alfabetizado y ser alfabetizado, haciendo hincapié en el importante papel del profesor en el proceso de alfabetización y enseñanza. Para fundamentar este trabajo, hemos recurrido a estudiosos como Magda Soares (2004), Moratti (2006) y estudiosos del lenguaje como Geraldi (2012). Destacamos que este estudio tiene el alcance bibliográfico, ya que surge de la investigación en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD), con las palabras clave Alfabetização, Letramento e Educação Infantil, donde filtramos los estudios en la ciudad de Uberaba/MG. Tras la selección de las obras, se aplicó el criterio de exclusión, que delimita los estudios centrados en la Educación Infantil. Así pues, en el presente artículo se ha tratado de comprender, mediante una revisión bibliográfica, las diferencias entre la alfabetización y la lectura, a fin de entender cómo los maestros deben combinar esos conceptos en su práctica docente, en la educación de la primera infancia. Como resultado, observamos que sólo una obra abordó el tema, en el ámbito de la Educación Infantil, lo que demuestra la necesidad de un mayor debate sobre las prácticas de enseñanza en la Educación Infantil que permitan a los estudiantes mejorar sus condiciones de aprendizaje para llegar a dominar la competencia de la lectura y, por consiguiente, sentirse cómodos en la escritura. Magda Soares (2004), señala que la alfabetización y la lectoescritura son procesos distintos, sin embargo, deben trabajarse de manera conjunta y continua para que se complementen y den condiciones a los estudiantes no sólo para descifrar las palabras, sino también para entenderlas y significarlas.

Palabras clave: Alfabetización; Letramento; Educación de la primera infancia.

¹ Pós-Graduada em Educação Infantil e Séries Iniciais, Pós-Graduada em Educação Especial, Psicopedagogia Clínica é Institucional, Pós-Graduada Linguística, Letramento e Estudos Literários em Nível de Especialização, Pós-Graduada em Educação Infantil e Séries Iniciais, Pós-Graduada Educação Especial, Psicopedagogia Institucional e Clínica Graduada em Letras licenciatura Portuguesa/Inglês. Atua como Professora da rede básica. E-mail: ricardoeliane79@gmail.com. Orcid <https://orcid.org/0000-0003-1531-6211>.

² Doutora em Educação; Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade; Especialista em Marketing, Especialista em Tutoria em EAD, Especialista em Docência do Ensino Superior; graduada em Educação Física e Graduada em Administração. Atua como Diretora de EAD do Grupo Educacional FAVENI. E-mail: rodrigues-paula1@hotmail.com.

RICARDO, E. A.; RODRIGUES, A. P.

Introdução

A linguagem é uma parte fundamental do desenvolvimento humano, estando intrinsecamente ligada à nossa cultura, e uma de suas partes fundamentais é a escrita, por isso se torna objeto de estudo há muito tempo. É importante destacar que foi através da escrita que fomos capazes de conservar todo o conhecimento que foi acumulado através de milênios e assim pudemos nos desenvolver, as sociedades, culturalmente e tecnologicamente.

Assim sendo, Bakhtin (1934-35: 142), afirma que “o ensino das disciplinas verbais conhece duas modalidades básicas escolares de transmissão que assimila o [discurso de] outrem (do texto, das regras, dos exemplos): “de cóp” e “com suas próprias palavras”“. [...] assim a linguagem oral e escrita tornou-se um dos pilares de nossa sociedade, e seu domínio é crucial para o convívio na sociedade. Mortatti (2006) reflete sobre o processo de aprendizagem da leitura, o qual para as crianças se caracteriza como a entrada em um novo mundo, e este mundo altera a forma de percepção e as relações entre as pessoas, trazendo novos modos de pensar, sentir e agir.

Conforme aponta Teodoro (2018):

Nas últimas décadas, os estudos linguísticos expostos por Geraldi (2012), Koch (2003) e Travaglia (2006) apontam maneiras bastante diferentes de conceber a linguagem, sendo possível organizá-las em três principais vertentes que subsidiaram e ainda subsidiam o trabalho do professor de língua portuguesa em sala de aula. Assim temos, a linguagem como: a expressão do pensamento, um instrumento de comunicação e uma forma de interação. (p.04)

A partir disto podemos perceber que é imprescindível compreender os aspectos que são relevantes para o ensino da leitura e da escrita, a estes aspectos, conforme apontam estudiosos da linguagem, dá-se o nome de alfabetização ou letramento, de acordo com a corrente teórica que se acompanhar.

Cabe destacar que para cada uma das denominações são acionados sentidos que merecem ser discutidos, segundo Magda Soares (2004):

(...) provavelmente devido ao fato de o conceito de letramento ter sua origem em uma ampliação do conceito de alfabetização, esses dois processos têm sido frequentemente confundidos e até mesmo fundidos.

RICARDO, E. A.; RODRIGUES, A. P.

Pode-se admitir que, no plano conceitual, talvez a distinção entre alfabetização e letramento não fosse necessária, bastando que se ressignificasse o conceito de alfabetização (como sugeriu Emilia Ferreira em recente entrevista concedida à revista Nova Escola, n. 162, maio 2003); no plano pedagógico, porém, a distinção torna-se conveniente, embora também seja imperativamente conveniente que, ainda que distintos, os dois processos sejam reconhecidos como indissociáveis e interdependentes. (p.97).

Todo o processo que envolve desde o ensino das letras até a formação de orações e frases, passando pelo entendimento de seus significados. Nesse sentido, a alfabetização é compreendida como a compreensão e domínio dos signos linguísticos, segmentando a leitura e a escrita aos fonemas, sílabas, palavras, orações e textos. Por outro lado, o letramento estende a prática de leitura e escrita às práticas sociais, nesse sentido faz-se importante que o professor possua uma sólida formação para distinguir qual das perspectivas da linguagem, conforme apresentadas por Geraldi (2012), Koch (2003) e Travaglia (2006) ele pretende colocar em prática.

Entendendo toda a importância deste processo, buscamos fazer refletir sobre as diferenças entre ser alfabetizado e ser letrado, discorrendo principalmente sobre a importância de que esses dois processos ocorram simultaneamente, trabalhando de forma integrada, tornando um pleno desenvolvimento cognitivo para os alunos.

Neste artigo também refletimos sobre o papel do professor no processo de ensino a fim de entender os mecanismos que garantam que os alunos tenham uma correta apropriação do sistema alfabético-ortográfico, e assim possam utilizar a língua de forma consciente e prática em sua vida.

Para tanto foi eleito o modelo qualitativo, fundamentado no método bibliográfico, que segundo Gil (2008) assevera que:

(...) é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (p.50)

Nesse sentido, foi realizada uma busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), onde buscamos material para consolidar nossas reflexões acerca da alfabetização e Letramento, na Educação Infantil. Assim, este trabalho assume um

RICARDO, E. A.; RODRIGUES, A. P.

caráter bibliográfico, fundamentado na pesquisa quantitativa para verificação de trabalhos científicos que se dedicaram a rever os conceitos de Letramento e alfabetização na educação infantil, na cidade de Uberaba/MG.

Com o estudo pretendemos: a) mapear os principais teses e dissertações defendidas nos últimos cinco anos; b) identificar trabalhos que tratam levem em conta contribuições de aliar o Letramento à alfabetização de crianças; c) apresentar os resultados obtidos durante a pesquisa.

Este trabalho se justifica pela necessidade de ampliar os estudos que abordem o conceito de Letramento e Alfabetização na Educação infantil, destacamos que foram observados o período entre 2016 e 2020, ou seja, os últimos cinco anos.

2 O letramento e a alfabetização na perspectiva da educação infantil

Sendo um processo abrangente e complexo, a leitura é também uma das mais fundamentais habilidades no desenvolvimento do ser humano, pois é a partir de seu domínio que podemos ter uma compreensão de muitos aspectos do mundo em que vivemos.

Quando lemos podemos adquirir uma maior variedade em nossos vocabulários, desvendando e desbravando novos significados, estimular nosso raciocínio lógico, e instigar nossa imaginação, dentre muitas coisas, de tal maneira o ato de ler, tanto quando o ato de escrever, tornam-se métodos de crítica e reflexão, dos quais nos utilizamos da nossa capacidade de dar significado e interpretações a símbolos, sinais, frases e mensagens.

Desta forma uma alfabetização e letramento realizados de forma adequada ou não são fatores fortemente influenciadores em toda a vida acadêmica, e até mesmo social, dos alunos, caso haja alguma insuficiência neste processo ele pode ter dificuldades em variados graus durante sua educação formal.

A partir dessa reflexão, podemos levar em consideração o que dizem Silva e Nascimento (2015), na concepção dos autores letrar não é somente ensinar aos alunos a reconhecer símbolos, mas sim o inserir no significado social que a leitura traz. Desta forma letrar é mais abrangente e completo do que alfabetizar, onde essa leitura e escrita possam se conectar e substanciar com o aluno é considerar estas fases como práticas

RICARDO, E. A.; RODRIGUES, A. P.

sociais, devendo permitir que assim ele possa ter contato e crie relações com vários tipos de expressões textuais e que aprenda a compreendê-las de forma plena.

É interessante notar como o conceito de letramento surgiu de forma praticamente simultânea em várias partes do mundo em meados da década de 1980, porém também é necessário compreender que os contextos que levaram a essa emergência são diferentes de localidade para localidade (SOARES, 2004).

Miranda (2012) diz que “a relação entre os termos alfabetização e letramento é inegável e passível de serem confundidos, cada um deles tem as suas especificidades e precisam ser compreendidos de modos distintos a fim de serem transpostos didaticamente de modo adequado”.

A partir disto torna-se necessário primeiramente delimitar o que é alfabetização e o que é letramento, pois ambos são partes de uma mesma prática e devem trabalhar de forma conjunta, pois é impossível ter um desenvolvimento pleno do aluno sem que ele tenha estas duas etapas concluídas de modo satisfatório.

2.1 Alfabetização

No Brasil, em grande parte das escolas, principalmente as de educação infantil, ainda utilizamos os velhos métodos de alfabetização, onde nos baseamos na junção de sílabas, memorização e na mecanização e repetição à exaustão deste processo. Os professores então fazem a preservação da correspondência entre a oralidade e a escrita das sílabas, e após a assimilação destas pelos alunos parte-se então para o reconhecimento das palavras complexas, e futuramente as orações.

Segundo Rocha (2005), a partir da década de 80, com o referencial de Piaget, foram também surgindo alterações nessas metodologias de ensino, assim passamos a olhar mais para o “como se aprende” do que o “como se ensina”. A partir daí começou a se relacionar os aspectos cognitivos, afetivos e motores das crianças quando eram ensinadas, assim sendo concebida uma nova perspectiva de alfabetização, denominada alfabetização construtivista, em que é utilizada uma perspectiva mais regular do ensino da leitura e da escrita. Estas perspectivas são divididas em momentos de aprendizagem, que de forma resumida, são classificados como:

RICARDO, E. A.; RODRIGUES, A. P.

Pré-silábicos: momento em que o aluno ainda não é capaz de diferenciar a escrita de um desenho, assim não podendo dar significados a textos. Nesta fase a criança ainda compreende que os desenhos denominam os objetos.

Silábicos: neste momento, o aluno começa reconhecer que a escrita corresponde aos sons que falamos. No início começa a relacionar que cada letra valerá para uma sílaba, supondo também que cada palavra possui uma letra para cada sílaba, e podem chegar a imaginar que exista uma quantidade mínima de letras para que possa se formar uma palavra.

Silábico-alfabético: corresponde a uma transição entre as fases silábicas e alfabéticas, onde a criança começa a ser capaz de entender que as sílabas não podem ser sempre formadas com apenas uma letra.

Alfabético: está é a última fase do processo de alfabetização, neste momento o aluno já é capaz de analisar os fonemas e relacioná-los de forma mais complexa com sua escrita.

Este método construtivista então passou a ser muito difundido, substituindo as antigas cartilhas de ensino, segundo Mortatti (2006) tornou-se hegemônico os discursos sobre o construtivismo, e a sua utilização através das teorias apropriadas dele, institucionalizando esse construtivismo nos métodos de ensino nacionais, como é possível, por exemplo, a verificação através dos conteúdos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

2.2 Letramento

A palavra “letramento” é um termo relativamente novo, datando de meados da década de 80, onde foi feita a diferenciação entre a alfabetização e letramento. É originado da palavra “literacy”, do inglês, que traz o significado de estado ou condição de ser *literate*, esta segunda palavra tendo a definição de educado, no sentido da leitura e escrita.

Podemos então definir o letramento como a capacidade de um indivíduo de ler e escrever, mas de forma a viabilizar a compreensão dos reais significados do que lê e escreve que não o faça de forma sistêmica, e que desta forma possa integrar a leitura e escrita nas práticas sócio culturais da sociedade em que vive. (SOARES, 2003)

RICARDO, E. A.; RODRIGUES, A. P.

Soares (2003) ainda defende que letramento não é sinônimo de ser alfabetizado, mesmo que um indivíduo não saiba ler nem escrever, ele pode de certa forma, ser letrado. Se este indivíduo faz uso da leitura e escrita, mesmo que através da ajuda de terceiros, que podem, por exemplo, ler cartas para ele, escrever cartas que ele dita, assim ele utiliza a linguagem escrita nas suas práticas sociais, da mesma forma que uma criança pode ainda não ser alfabetizada, mas demonstra seu interesse neste mundo de escrita e leitura, percebendo seu uso e sua função, mesmo ainda sendo analfabeta, já penetra no mundo do letramento, sendo de certa forma letrada.

Chartier (2009) discorre que anteriormente a alfabetização definia-se como a capacidade de decifrar de maneira correta um texto, podendo inclusive oraliza-lo, já quem era letrado conseguia ao mesmo tempo em que decifrava esse código também explicar seu significado.

Assim podemos compreender que o letramento é extremamente importante no desenvolvimento pleno em nossa sociedade, pois vivemos em um mundo grafocêntrico, ou seja, uma sociedade que têm a escrita como centro de tudo, onde há a necessidade de sua utilização para a manutenção de relações sociais nas quais ela é utilizada como um vetor da comunicação.

Devendo, desta maneira, o letramento ser iniciado já nos primórdios da educação, no momento dos primeiros contatos da criança com a linguagem escrita, onde ela terá mais facilidade para trazer para si essa interação entre a oralidade e a escrita, para fazer parte de seu convívio. Sendo que para que isso ocorra de uma forma mais completa, ser estimulado não somente na escola, mas também no âmbito familiar.

2.3.O Papel do Professor

Neste processo de alfabetização e letramento o professor tem um papel fundamental a desenvolver; cabe a ele criar um ambiente propício para que o aluno se desenvolva, e que passe a não só ser alfabetizado, mas também letrado. Para tanto, o

RICARDO, E. A.; RODRIGUES, A. P.

professor deve utilizar as práticas sociais que remetam ao cotidiano dos alunos, para que assim suas aulas estejam adequadas à realidade deste meio, dessa forma é possível chegar a uma aproximação do que é trabalhado na classe e o que o aluno vivencia fora dela.

Assim o professor torna-se capaz de despertar o interesse e facilitar o processo de ensino, partindo do pressuposto que para uma correta compreensão de um texto há a necessidade de o leitor conseguir entender um sentido no que está escrito. E essa aproximação de realidades escolares e sociais faz com que o aluno possa criar indagações, reflexões, críticas e entendimento com o que está sendo apresentado para ele.

Nesta fase é necessário que os professores tentem não fazer uma alfabetização mecanizada e de forma fragmentada, mas que trate todo esse processo de forma dinâmica e integrada. Não devendo se ater unicamente a uma forma de abordagem para realizar este ensino, mas sim, integrando as formas que apresentarem melhores resultados. Com as turmas onde se trabalha desta forma deve-se, ter por preferência utilizar em conjuntos tanto a leitura e escrita de textos, quanto às atividades que tem por objetivo ensinar a leitura dos códigos da escrita.

Para Miranda (2012) a criança é um sujeito ativo, capaz de ser autora e transformadora de conhecimentos, e embora, o que mais ocorra nas escolas é que as crianças desde as séries iniciais sejam convidadas à interação com textos de diversos gêneros e situações da leitura e da escrita, isso demonstra uma visão passível de ser distorcida do que é ensinar a ler e aprender, e que isso só tem sentido para a criança quando é feita uma mediação, preferencialmente por um professor, o qual cria situações que são planejadas de forma que possibilitem a esses alunos se apropriarem dos usos complexos e sociais da linguagem.

É também de suma importância que o educador seja capaz de distinguir se o aluno está realmente letrado ou apenas alfabetizado. Essa diferença deve ser percebida, pois muda as necessidades e estratégias que devem ser utilizadas com os alunos e as classes, sendo necessário que o professor esteja capacitado tanto para iniciar um processo de letramento quanto para se aprofundar nesse processo até que o desenvolvimento dos alunos esteja pleno.

RICARDO, E. A.; RODRIGUES, A. P.

Silva e Nascimento (2015) discorrem que se repensar na leitura é um dos aspectos que mais influenciam no letramento, pois através da leitura o professor pode inserir suas práticas pedagógicas, para que estas leituras não se tornem apenas exercícios de resoluções de questões e práticas de oralidade, mas se integrem com os hábitos dos alunos. Neste âmbito ainda podemos destacar as orientações dos PCNs (1998), onde descrevem que é necessária que haja uma interação entre os educandos e a diversidade de textos existentes, onde eles possam também perceber a forma que os leitores se utilizam deles, e possam enfaticamente participar deste mundo de leitura, recebendo incentivo e ajuda dos que já são leitores experientes.

O professor então tem de ter também a consciência de que o que ele ensina para o aluno não é apenas conhecimento em sua forma pura, mas sim algo que para o aluno é transformador, inovador, desafiador. E que a partir dos conhecimentos que estão sendo adquirido, ele irá moldar seus próximos passos na educação formal e também nos ambientes sociais. Desta forma o professor tem uma enorme influência na vida dos alunos, e para tanto deve estar ciente da sua responsabilidade de oferecer a melhor formação possível para estes alunos.

Desta forma, de maneira simplificada o principal papel de um educador na alfabetização e letramento é de ser um mediador entre os alunos e o universo da escrita/leitura, trazendo para o aluno a possibilidade, de forma simples e tangível, de se letrar de forma que esse processo seja prazeroso e eficiente, onde o aluno possa se tornar um leitor e escritor que esteja familiarizado com os diversos tipos de textos. Para tanto, o professor deve sempre atentar a incentivar o aluno a aprender de forma funcional e leve, ensinando a criança a pensar e enxergar o mundo da leitura de forma amável e cativar nela o desejo de continuar lendo e escrevendo.

2.4– Percurso Metodológico

Para a realização deste trabalho, foi necessário alinhar a perspectiva científica, nesse sentido, para assegurar o método científico realizamos também uma revisão bibliográfica a fim de embasar o percurso que seguiu até a conclusão de nossas análises.

RICARDO, E. A.; RODRIGUES, A. P.

Além da perspectiva qualitativa, que o estudo se filia à metodologia intitulada Estado da Arte, que segundo Ferreira (2002), tais pesquisas são:

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado. (p.258)

Dessa maneira, passamos agora a elencar a trajetória seguida para composição do corpus, objeto de análise neste estudo. Inicialmente, delimitamos as palavras-chave, Alfabetização, Letramento e Educação Infantil, uma vez que os conceitos alfabetização e letramento, por possuírem convergências se distanciam em alguns pontos.

Entendemos ser necessário observar como os estudiosos tem abordado tais conceitos. Logo após, delimitamos o período de análise, estabelecendo os últimos cinco anos, ou seja, entre 2016 e 2020. Como critério de exclusão de trabalhos do corpus deste trabalho, entendemos que os trabalhos devem abordar o conceito de Alfabetização e Letramento na Educação Infantil, e serem realizados por instituições da cidade de Uberaba/MG.

Após a busca realizamos a composição do corpus, e passamos para as análises, na próxima sessão.

3 Reflexões acerca de divergências entre alfabetização e letramento

Para a composição do corpus deste trabalho, realizamos uma busca no sítio da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, tendo como filtro as palavras-chave: Alfabetização, Letramento e Educação Infantil, no resumo. Após a primeira rodada, foram encontrados um total de nove trabalhos, como se observa no quadro abaixo:

Título	Autor	no
--------	-------	----

RICARDO, E. A.; RODRIGUES, A. P.

O valor das coisas “desimportantes”: o letramento literário baseado na obra Memórias Inventadas, de Manoel de Barros	Liliane Nunes Santos	2016
A formação do professor alfabetizador: o que dizem as produções acadêmicas	Katiane Beatriz Silva Pagnan	016
Práticas de leitura e habilidades leitoras na Prova Brasil em uma escola municipal na cidade de Uberaba.	Débora Ribeiro Rodrigues Ceolin	016
Letramento literário na EJA: transformando e (re)construindo caminhos	Andreia Silva Ferreira de Almeida	018
Letramento literário: práticas envoltivas nos mitos e lendas	Fabiana Moreira Cardoso	019
Projeto de letramento: o ensino da leitura e da escrita como práticas emancipadoras no nono ano do ensino fundamental II	Roberta Adalgisa Gê- Acaiaba de Azevedo	019

Quadro 01 – Fonte: A autora

Frente a este resultado, é importante ressaltar que grande parte das dissertações encontradas foram desenvolvidas no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras)/ UFTM, programa que tem por finalidade capacitar professores da rede básica de ensino a fim de proporcionar “o desenvolvimento de pedagogias que efetivem a proficiência em letramentos compatível aos nove anos cursados durante o ensino fundamental.” (CAPES, s/n), além de ofertar uma educação de qualidade aos alunos do Ensino Fundamental, e também do Programa de Pós Graduação em Educação/UFTM, os quais se comprometem com a melhora na formação dos profissionais em educação da cidade de Uberaba/MG. Isto posto, aplicamos o nosso critério de exclusão, tendo em vista objetivo de rever os conceitos de Letramento e alfabetização na educação infantil, na cidade de Uberaba/MG.

Após a leitura dos resumos dos trabalhos citados acima, verificou-se que em sua maioria o termo Letramento se relaciona ao Letramento Literário, ou seja, distancia-se do foco deste trabalho que é a alfabetização na educação infantil e a convergência com o letramento. Assim, restou-nos o trabalho intitulado “A formação do professor alfabetizador: o que dizem as produções acadêmicas”, para compor o corpus deste trabalho, sendo o único com vistas para a Educação Infantil.

RICARDO, E. A.; RODRIGUES, A. P.

No estudo de Pagnan (2016), a estudiosa relacionou a Alfabetização e o Letramento voltados para formação de professores, o que demonstra a preocupação em desvelar tais conceitos a fim de proporcionar uma educação de qualidade.

Pagnan (2016) aponta que:

Embasados nos conceitos de Bakhtin (1995) e Geraldi (1997) entende-se, portanto, a linguagem como fator que nos permite compreender o mundo e agir sobre ele, e que nos oferece a oportunidade de nos posicionarmos frente à sociedade e dela participamos ou não. (p. 100)

Nesse sentido, inferimos que tanto a alfabetização quanto o letramento são fundamentais na Educação Infantil, se buscamos uma geração consciente de seu papel na sociedade, pois é por meio da linguagem oral e escrita que nos apropriamos dos bens culturais que estão em nossa sociedade.

Conforme Pagnan (2016):

(...) as concepções do professor alfabetizador irão definir sua prática pedagógica, exigindo um olhar atento sobre as concepções de ensino e de avaliação, destacando que uma das principais razões que levam a Educação no Brasil a atingir níveis insatisfatórios, refere-se à problemas na formação linguística dos alfabetizadores e a déficits em sua formação tanto inicial quanto continuada. É necessário que os cursos de formação de professores potencializem a compreensão dos conceitos de linguagem, ressaltando os processos e importância da aquisição da leitura e escrita e que complementem seus conteúdos (p.119)

Nesse sentido, destacamos que é fundamental, principalmente por parte dos governantes, investimentos sólidos na formação inicial e continuada de profissionais da educação, a fim de que conceitos balizadores, como o de Alfabetização e Letramento façam parte do cotidiano destes profissionais, e assim, estes possam alavancar a aprendizagem nas escolas da rede básica, principalmente nas habilidades de leitura e escrita.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise e o confronto teórico entre Alfabetização e Letramento foi possível compreender que tanto a alfabetização quanto o letramento são aspectos muito importantes para a vida em sociedade; alguém incapaz de ler e escrever ou que ainda que saiba não tenha a habilidade desenvolvida de interpretar e dar significados aos seus

RICARDO, E. A.; RODRIGUES, A. P.

textos não é capaz de se integrar de forma plena na sociedade, visto que esta é muito dependente da linguagem escrita.

E embora sejam processos distintos, alfabetização e letramento, devem ser trabalhados de forma conjunta e contínua para que assim possam se complementar e dar condições aos alunos de não apenas decodificar as palavras, mas também compreendê-las e significá-las.

Para que isso ocorra de forma eficiente é muito importante que esses processos sejam integrados desde os primeiros anos da educação formal. Para tanto é recomendado também que esse processo seja feito de forma que seja uma experiência prazerosa e cativadora para as crianças, além de serem discutidos na formação inicial de professores, tanto da Educação Infantil, como professores de língua portuguesa.

Através da pesquisa realizada, foi possível perceber que um dos caminhos mais adequados para que essa integração entre a alfabetização e o letramento ocorra é utilizando uma abordagem de alfabetização construtivista, pois ela nos permite uma maior eficácia e agilidade na inserção do letramento juntamente com a alfabetização já nas primeiras fases do ensino.

Portanto, faz-se necessário que estes profissionais compreendam que o letramento é o “resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (SOARES, 2012, p. 18), e este processo contribui, de forma crucial, para a alfabetização das crianças.

Referências:

BAKHTIN, M. M. (1934-35/1975) O discurso no romance. In: **Questões de Literatura e de Estética – A teoria do romance**, p. 71-210. SP: Hucitec/EdUNESP, 1988.

CHARTIER, A. M. **Alfabetização na prática** in Revista Pátio-Educação Infantil, Artmed, São Paulo: ano VII, n 20, p. 17-20, jul/out 2009.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. Educação & Sociedade, [S. l.], ano 2002, v. 79, n. ano XXIII, p. 257-272, 1 ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**.6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RICARDO, E. A.; RODRIGUES, A. P.

MIRANDA, A. P. A. D. de. **Letramento e alfabetização: resgate do papel do professor no ato de aprender e ensinar.** 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, University of São Paulo, São Paulo, 2012. doi:10.11606/D.48.2012.tde-04072012-132325. Acesso em: 03 de nov. de 2020.

MORTATTI, M. R. L. História Dos Métodos De Alfabetização No Brasil. In: **Seminário "Alfabetização E Letramento Em Debate"**, 1., 2006, Brasília. Brasília: MEC, 2006. 16p. Disponível em: <<http://www.andreaserpauff.com.br/arquivos/disciplinas/alfabetizacao/HIST%D3RIA%20DOS%20M%C9TODOS%20NO%20BRASIL.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2020.

PAGNAN, K. B. S. **A formação do professor alfabetizador: o que dizem as produções acadêmicas.** Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 136 f, 2016

ROCHA, H. F. **Alfabetizar letrando: um repensar da aquisição da língua escrita.** Petrópolis, 2009. 44 p. Monografia (Especialização em Supervisão Educacional e Inspeção Escolar) - Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, 2005.

SILVA, G. S.; NASCIMENTO, G. A. Leitura e letramento: desafios na construção e formação de professores e novos leitores. In: **Encontro Internacional De Formação De Professores E Fórum Permanente De Inovação Educacional**, 8, 2015, Aracaju. **Anais.** Aracaju: Unit, 2015. p. 1 - 14. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/viewFile/1366/220>>. Acesso em: 08 ago. 2020.

SOARES, M. **O que é letramento.** DIÁRIO DO GRANDE ABC. Sexta-feira, 29 de agosto de 2003.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, Abril. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782004000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 06 Nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782004000100002>.

SOARES, M. **Letramento: um tema e três gêneros.** 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

TEODORO, M. A. **Crenças linguísticas de professores de língua portuguesa da cidade de Uberaba/MG.** Dissertação de mestrado em Educação/UFTM - Uberaba-MG, 2018.

Como citar este artigo (ABNT)

RICARDO, E. A.; RODRIGUES, A. P. **Revisão de estudos sobre alfabetização e letramento na cidade de Uberaba/MG.** Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. 7, n. 4, p. XXX-XXX, 2020. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

RICARDO, E. A.; RODRIGUES, A. P.

Como citar este artigo (APA)

RICARDO, E. A.; RODRIGUES, A. P. (2020). **Revisão de estudos sobre alfabetização e letramento na cidade de Uberaba/MG**. Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.



INICIAÇÃO
&
FORMAÇÃO
DOCENTE